

EXPRESSÃO SEXUAL EM ABÓBORA MANTEIGA EM RESPOSTA A APLICAÇÕES DE ETHREL® 720

Lucas Merola de Sousa Soares¹, Jair Rocha do Prado¹, Edson Simão¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais (lucas.merola@ufu.br)

RESUMO: A produtividade da abóbora manteiga (*Cucurbita moschata*) pode ser comprometida pela emissão desbalanceada de flores. Assim como em outras espécies da família Cucurbitaceae ocorre uma predominância de flores masculinas em condições de clima quente e úmido. Frente a este desafio, a pesquisa centrou-se em avaliar a eficácia do uso de regulador de crescimento para modular a expressão sexual nas plantas de um acesso de abóbora manteiga como estratégia de manejo para maior expressão de flores com potencial ganho de produtividade. O procedimento experimental consistiu na aplicação sequencial do regulador ETHREL® 720 (precursor para formação de etileno) com concentração de 0,24g/mL em diferentes doses: 150; 300; 450; 600; 750 mL/ha aos 30 e 45 dias após o transplante das mudas de tubetes para o campo. As plantas foram distribuídas em cinco blocos divididos em seis parcelas representadas por três plantas cada uma e mantidas irrigadas a cada dois dias por meio de tubo gotejador. O solo foi preparado com gradagem leve, analisado e adicionados os nutrientes com teores adequados para a cultura. O controle fitossanitário preventivamente de pragas e doenças na área experimental foi realizado por meio de aplicações via foliar do inseticida natural Óleo de Neem associado ao ProtectSil e bactericida MaxBlue - Nim Brasil. Foram conduzidas avaliações semanais referentes ao número de flores masculinas e femininas (pistiladas e hermafroditas) após a aplicação sequencial do regulador. Após análise descritiva dos dados observou-se uma alteração com relação ao dimorfismo sexual das flores nos tratamentos quando comparado ao controle. Observa-se um expressivo aumento de flores femininas (F) e redução das masculinas (M) em resposta às doses do regulador 150 (14 F e 9 M; 300 (12 F e 9 M); 450 (25 F e 6 M); 600 (14 F e 8 M); 650 (2 F e 6 M); Controle = (1 F e 11 M). A dose de 450 mL/ha mostrou-se mais efetiva para manifestar maior expressão de flores femininas na abóbora manteiga em relação aos demais tratamentos, inclusive os que favorecem flores masculinas. Novos estudos e testes estatísticos deverão ser conduzidos para verificar se mais flores femininas resultam em maior produtividade.

Palavras-chave: dimorfismo sexual; cerrado; regulador vegetal.

AGRADECIMENTOS: os autores agradecem ao técnico do Laboratório de Botânica, Edivane Cardoso pelo apoio na condução dos experimentos em campo.